

## **Farmácias: Bastonário adverte Governo para ter cautela com "obsessão" pelos resultados orçamentais**

Coimbra, Portugal 26/09/2012 20:59 (LUSA)

Temas: Saúde, Organizações de saúde, Profissionais de saúde, Serviço Nacional de Saúde, Política, governo, ministros, Sociedade

Coimbra, 26 set (Lusa) - O bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Carlos Maurício Barbosa, advertiu hoje o Governo para ter cautelas com as políticas para o setor, para que "a obsessão" pelos resultados financeiros e orçamentais "não se torne devastadora".

Ao intervir hoje, em Coimbra, na sessão solene das comemorações nacionais do Dia do Farmacêutico, o responsável defendeu "mais gradualismo na redução da despesa pública", com medicamentos em ambulatório e análises clínicas.

"Medidas estruturais e reformistas são mais do que bem-vindas. Contudo, não se confunda medidas estruturais com decisões avulsas de austeridade cega, visando simplesmente cortes na despesa sem estudos prévios sobre o seu impacto económico e social", acentuou.

Carlos Maurício Barbosa recordou as "medidas avulsas" com "objetivos imediatistas" que, desde 2005, têm vindo a ser impostas para reduzir o preço dos medicamentos e das análises clínicas.

"Não resolveram os problemas estruturais de sustentabilidade do SNS [Serviço Nacional de Saúde], mas criaram problemas de natureza económica e financeira a todos os operadores do circuito do medicamento", com especial gravidade nas farmácias, explicou.

Segundo o bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, atualmente, "várias centenas de farmácias" encontram-se com graves dificuldades financeiras e económicas.

Carlos Maurício Barbosa disse ainda que, em julho passado, mais de 1100 farmácias tinham fornecimentos suspensos e cerca de meio milhar enfrentavam processos judiciais por dívidas a distribuidores, da ordem dos 300 milhões de euros.

"Hoje está plenamente demonstrado que a margem das farmácias não lhes permite cobrir os custos fixos", afirmou, dizendo que, pelas políticas adotadas nos dois últimos anos, o mercado de medicamentos dispensados nas farmácias "baixou mais de 730 milhões de euros".

Carlos Maurício Barbosa considera "necessário cortar nas despesas supérfluas e anular o desperdício", mas adverte que "o problema da despesa pública de saúde implica novas políticas e novos equilíbrios, novas soluções eficientes e equitativas".

O bastonário - que à última hora se deparou com a ausência do ministro da Saúde, Paulo Macedo, na cerimónia, com a justificação da realização do Conselho de Ministros extraordinário - defendeu ainda um reconhecimento legislativo de outras missões na sociedade para os farmacêuticos.

"O país deve apostar e investir no reforço das competências do farmacêutico e no alargamento da sua intervenção no sistema de saúde, em benefício dos cidadãos", preconizou, apontando

como exemplo as patologias crónicas, com a monitorização da doença e renovação da terapêutica.

Nas imediações da unidade hoteleira onde decorria a cerimónia duas dezenas de manifestantes, aguardaram a chegada do ministro Paulo Macedo para lhe manifestar o descontentamento pelas políticas, e entregar um abaixo-assinado a reclamar a reabertura do serviço de urgência no Hospital dos Covões.

Margarida Fonseca e Rita Costa, da comissão de utentes pela reabertura daquele serviço, encerrado a 26 de maio último, adiantaram que o abaixo-assinado, já com mais de cinco mil assinaturas, será entregue formalmente a 11 de outubro, na Assembleia da República, para que o assunto seja discutido em sessão plenária.

FF.

Lusa/Fim.